

Cidades

DESASTRE AMBIENTAL

Samarco só reabre após conter lama

É o que diz o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho. Ele afirma que lama ainda sai de barragens em direção ao Rio Doce

Daniel Figueredo

O novo ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, afirmou que a liberação do funcionamento da mineradora Samarco em Mariana (MG) só deve ocorrer após os impactos do desastre serem totalmente contidos. Ele afirmou que, em sobrevoo à região ontem, foi possível perceber que ainda há lama saindo das barragens em direção ao Rio Doce.

“O derramamento de lama ainda existe, isso nos deixou preocupados. As providências que possam ser tomadas têm de ser mais transparentes e rápidas e não podemos

nem pensar na reabertura da mineração sem que os problemas estejam resolvidos e se apresente outro plano de exploração, diferente daquele que originou a tragédia”, afirmou.

Segundo o ministro, que teve reunião ontem com o governador Paulo Hartung, no dia 31 será realizada uma reunião em Brasília com representantes das empresas, dos governos estaduais e de atingidos pelo desastre ambiental ocorrido com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em novembro do ano passado.

“O acordão que foi feito entre os governos do Espírito Santo, Minas Gerais e as empresas foi homologado pela Justiça, mas existem algumas falhas que devem ser corrigidas. Durante a discussão, os atingidos pela tragédia não foram devidamente ouvidos e, por esse motivo, na próxima reunião, convidamos representantes desses seguimentos para participarem”, disse.

O ministro afirmou que as ini-



JOSÉ SARNEY FILHO disse que as providências a serem tomadas para eliminar a lama do Rio Doce têm de ser mais transparentes e rápidas. “Não podemos nem pensar na reabertura da mineração sem que os problemas estejam resolvidos”

ciativas sociais devem ser priorizadas e que algumas ações devem ser antecipadas ao que está previsto no acordo firmado com a empresa. O acordo prevê uma compensação de R\$ 20 bilhões para recuperar a bacia do Rio Doce em um período de 15 anos.

Ele afirmou ainda que é necessário dar prioridade à sociedade no novo Código de Mineração e também se posicionou de forma contrária à Proposta de Emenda à Constituição 65, que prevê afrouxar o licenciamento ambiental.

O OUTRO LADO

Samarco nega vazamento

A Samarco reafirmou que não há vazamento de rejeitos da sua área de barragens e todo o rejeito remanescente da barragem de Fundão está contido em estruturas projetadas, aprovadas pelos órgãos competentes. A empresa afirmou que a estrutura foi vistoriada em abril.

Informou ainda que mantém ex-

pectativa de retorno das operações para o fim do ano e que, desde fevereiro, a empresa toma os procedimentos legais para o processo de licenciamento. A Samarco reiterou que considera imprescindível o retorno às operações para cumprir os compromissos assumidos no acordo assinado com os governos.